



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Danielly Leal de Souza¹ (UEG)
Talita SerravalliLanzoni²(UEG)
Yasmim Mendes Souza³(UEG)
Carla Salomé M. de Souza⁴(PPG-IELT/UEG)

GT 07 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre a primeira fase do Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola pública de ensino fundamental, durante o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. Tem como finalidade, analisar a importância das primeiras experiências vividas no estágio para a formação de futuros professores, no tocante à temática alfabetização e letramento. A partir do entendimento do estágio como um momento de fundamental importância na formação do professor e a partir dos pressupostos teóricos de alguns autores de referência na temática a ser discutida, tais como, Pimenta (2012), Franchi (2012), Soares (2003), dentre outros, tem como objetivo apresentar algumas reflexões realizadas com base nos primeiros momentos de inserção e de observação da escola, em seu contexto geral e da prática pedagógica em sala de aula. Como primeiros resultados, ressalta-se que o estágio nessa primeira fase de observação, nos oportunizou vivências com a alfabetização e o letramento no 1º ano do Ensino Fundamental na qual a professora trabalha arduamente para que seus alunos sejam alfabetizados e principalmente letrados.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Estágio Supervisionado.

1Graduanda no 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, E-mail: daniellylealdesouza@gmail.com.

2Graduanda no 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, E-mail: yasmimmendes283@gmail.com.

3Graduanda no 4º ano do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, E-mail: serravallilanzoni@gmail.com.

4Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT/UEG), especialista em Docência Universitária pela FAGO/GO (2005), especialista em Educação para a Diversidade e Cidadania pela Faculdade de Direito, PDH da UFG/GO (2012) e especialista em LIBRAS pela Faculdade Delta (2013). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, e-mail: c.salome@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a temática da alfabetização e letramento do ponto de vista teórico e prático, considerando nossas vivências na escola campo. Trata-se de um relato de experiências através da primeira fase do estágio supervisionado nos anos iniciais de uma escola pública estadual de tempo integral da cidade de Inhumas. Apoiamos na realização de uma pesquisa bibliográfica, considerando a seguinte problemática: Quais as dificuldades encontradas no âmbito escolar no processo de alfabetização e letramento?

Nesse sentido, este trabalho, tem como finalidade demonstrar que a especificidade da alfabetização é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento e o uso social deste código. Porém, mesmo sendo processos distintos, precisam ser conciliados para que as práticas nas classes de alfabetização tenham qualidade, na qual os alunos sejam capazes de compreender o mundo que os rodeia e percebam que a alfabetização é uma forma de melhor se expressar e interagir em sociedade.

Para discutir esse assunto, estudamos alguns autores que tratam deste tema, como: Pimenta (2012), Franchi (2012) e Soares (2003). Esses autores apoiaram-nos nas discussões e fundamentações sobre os significados do processo de alfabetização e do processo de letramento, mostrando a especificidade de cada um e a importância da conciliação entre ambos, além de propor uma reflexão entre teoria e prática educacional de se alfabetizar letrando.

Este trabalho se apresenta em dois momentos distintos. Primeiro abordamos sobre o estágio supervisionado na formação docente. No segundo momento, relatamos nossas vivências de observação na escola-campo, discutindo a indissociabilidade teoria e prática ligada à formação docente.

1. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O profissional docente se desenvolve por meio da compreensão de um processo que envolve situações concretas que se desenvolvem dentro dos contextos escolares. Por isso o momento do estágio é considerado como uma etapa essencial para a formação, e é neste momento que constrói



saberes docentes para sua formação profissional.

É importante compreender que o estágio significa uma reflexão da prática em campo no início da formação pedagógica, uma vez que no estágio conhecemos a realidade escolar e superamos a fragmentação entre teoria e prática, assim formaremos nossa identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção.

A experiência do estágio é um processo contínuo e dinâmico de aprendizagens referente a profissão docente na qual o acadêmico estagiário irá perpassar por todos os âmbitos educacionais, observando as práticas e metodologias dos professores regentes na escola campo e todos os profissionais da instituição perpassando por vários territórios, os modos de ser, de fazer e de estar na profissão ancorando em uma perspectiva crítica-reflexiva com uma postura ativa diante das atividades realizadas e desenvolvidas demonstrando interesse e participando ativamente do processo de formação. O estágio é um momento essencial para a observação das peculiaridades do ambiente escolar a fim de perceber os fenômenos relacionados a esse contexto. De acordo com Lima (2008):

[...] é necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns. Quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores (LIMA, 2008, p. 203).

Assim pode se compreender que a parte teórica que se estuda antes e durante o estágio supervisionado é de suma importância para que o estagiário chegue em campo de estágio com o um olhar pedagógico e crítico, para que possa observar pequenos detalhes que ocorrem diariamente que são significativos para o aluno, professor, estagiário e quanto para a aprendizagem em sala. Detalhes esses que os profissionais que convivem dia-a-dia não observam, porém quando os estagiários forem realizar suas intervenções, já cheguem com propostas e atividades que vão melhorar esses pequenos detalhes com um olhar crítico reflexivo e teórico trazendo ações e práticas pedagógicas que suprem as necessidades encontradas, levando os alunos a experiências significativas de aprendizagem. A este respeito, Pimenta (1997, p.42-43) assegura que:

Quando os alunos chegam á licenciatura já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos de diferentes professores em toda sua vida escolar (...).



Também sabem sobre o ser professor através da experiência socialmente acumulada: as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores através dos meios de comunicação.

Quando o acadêmico entra em fase do estágio ele já passou por diversas outras fases da formação. A proposta de ação é fazer com que ele experimente inicialmente o que é regência, o que é dominar uma sala, o que é passar um conteúdo, o que é transmitir um conhecimento, porém no início é só observação. As observações ocorrem para que o acadêmico estagiário analise a prática de profissionais docentes experientes.

A finalidade da prática do estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia é desenvolver em cada estudante não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia instrumentalizando o professor em formação. Toda essa compreensão em relacionar teoria e prática são por meio do estágio, que pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O estágio supervisionado tem um grande papel na formação profissional, é a base para os acadêmicos atuarem como professores, após a prática os acadêmicos sentem mais preparados para atuarem profissionalmente, compreende melhor as teorias e estudos feitos ao longo do curso, pois, passam a viver a realidade do professor e da sala de aula ou da escola ao todo. Proporcionando uma experiência única, é neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua dentro da graduação, se identifica ou não com a sala de aula e todos os desafios encontrados.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIAS



A relação da universidade e da escola campo foi estabelecida através de uma parceria firmada por meio de termo de compromisso. Essa parceria é essencial na compreensão do processo de reflexão-ação-reflexão, e nos propicia um olhar mais minucioso sobre nossa formação profissional, dando enfoque nos alunos como os principais protagonistas para as ações desenvolvidas de aprendizagem.

O estágio supervisionado da turma do 7º Período do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas está sendo desenvolvido em uma escola de tempo integral com a modalidade de ensino ministrado na escola de Ensino Fundamental fase 1. Localizada na Rua 01, s/n Vila Santa Maria, no Município de Inhumas no Estado de Goiás, possui 174 alunos matriculados, 24 professores e 9 servidores administrativos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico esta escola norteia suas ações visando à aplicabilidade da sua filosofia em consonância com o Pacto pela Educação conforme as Diretrizes da SEDUCE. Dessa maneira, a escola busca fortalecer na Unidade de Ensino condições favoráveis a garantir o melhor desempenho do alunado no que se refere às avaliações ANA (Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem), SAEGO e, conseqüentemente, elevando os resultados nos IDEB e IDEGO.

A disciplina Atividade de Orientação em Docência no Ensino Fundamental I serve de subsídio para as observações semanais e coleta de dados da Instituição Educativa, como planejamento, desenvolvimento e a avaliação do trabalho de campo. São feitas reflexões e análise sobre os registros individuais de vivências nas instituições educativas e trabalhado a sistematização sobre o trabalho observado.

Através das observações e dos registros conseguimos levantar dados importantes para este processo ao qual estamos vivenciando, buscamos observar se a criança vem sendo a protagonista na elaboração do planejamento, se suas necessidades estão sendo supridas e se suas necessidades estão sendo respeitadas.

O tempo de observação no campo de estágio nos possibilitará elaborar um projeto de intervenção. Este partirá das análises feitas pelo grupo de estágio, onde buscaremos ampliar a capacidade, habilidade e criatividade dos alunos. Dar assim uma nova possibilidade de criar uma nova metodologia diferenciada, novamente voltada aos interesses das crianças e as dificuldades encontradas em sala de aula.



O estágio supervisionado é dividido em duas etapas, um primeiro momento de observação e outro momento no qual os estagiários desenvolvem seus projetos de intervenções. As observações ocorreram no mês de abril e maio nas quintas-feiras no turno vespertino com uma turma de 1º ano do Ensino fundamental no qual nos possibilitou a encontrar os pontos positivos e negativos de aprendizagem na turma.

Desse modo, a educação contempla os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar e a instituição de ensino fundamental de tempo integral deve planejar e organizar a sua prática voltada para as necessidades dos alunos. Para tanto se faz necessário que o projeto político pedagógico provoque a reconstrução crítica do pensamento e da ação. Sendo assim, as atividades desenvolvidas são envolventes e dinâmicas, proporcionando aos alunos a interação e a construção do conhecimento.

Os objetivos, em termos de capacidades e não de comportamentos, visa ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de naturezas diversas, o professor amplia suas possibilidades de atendimento às diversidades apresentadas pelas crianças podendo considerar diferentes afinidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

A turma é composta por 33 alunos e a professora regente, que nos acolheu com receptividade em uma sala grande, arejada e com ornamentações atrativas para qualquer idade. Possui alfabeto, chamada na parede, números, cores, banners educativos, atividades feitas, plantas, flores e desenhos. Os alunos são organizados em filas e em duplas, oriundos dos setores urbanos e rurais, vindos de família de classe baixa, média e alta e abrange alunos de 06 anos.

O planejamento da turma é realizado quinzenalmente online pelo site do SIAP (Sistema Administrativo e Pedagógico). A professora trabalha com projetos de acordo com as expectativas de aprendizagem, algumas metodologias trabalhadas são: textos poéticos e musicais, jogos, brincadeiras, atividades xerocopiadas, leituras coletivas e individuais, recontos e outros. Os instrumentos de avaliação são registros bimestrais individuais e simulados contemplando as expectativas de aprendizagem.

O atendimento aos discentes com dificuldades de aprendizagem e os não



alfabetizados são realizados individualmente de acordo com o cronograma ou o mapa de atividades da professora. Na sala de aula observada há um aluno com TDHA (Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade) que é atendido na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), faz o uso de medicamento e é acompanhado por neurologista, porém o aluno não tem professora de apoio em sala de aula.

A professora da turma trabalha muito com a alfabetização e o letramento das crianças, com projetos, leitura e interpretação, no qual a professora reconhece o contexto cultural de seus alunos e como produzem e reproduz leitura e escrita, compreendendo os significados em que a alfabetização deve contemplar tudo isso. Deste modo Soares define o letramento como:

O resultado da ação de letrar-se, se dermos ao verbo letrar-se o sentido de tornar-se letrado.... Letramento é o resultado da ação de ensinar e reaprender as práticas sociais de leitura escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 1998, p. 38 e39)

De acordo com as observações feitas em escola campo podemos destacar que os projetos realizados com a turma são leituras e atividades lúdicas que levam a criança a codificar e decodificar os códigos também fazer uma leitura aprofundada de todos os elementos presentes, levando o aluno da fantasia ou contexto social presente. Um exemplo é o projeto do João e o pé de feijão que presenciamos em momentos de vivências, no primeiro momento a professora contou detalhadamente para os alunos a história, dando espaço para os mesmos a questionar e tirar as dúvidas que apareciam ao longo da história. Em um segundo momento, os alunos desenharam e pintaram sobre a história e em seguida plantaram o feijão em potinhos na qual observamos processo de germinação e o crescimento. Durante as atividades intercaladas a professora trabalhou com os alunos atividades de leitura individual, coletiva e escrita. Na qual podemos observar o processo de alfabetização e letramento.

Durante o projeto citado acima observamos também as dificuldades que os alunos apresentam, por ser uma turma grande analisamos que poucos alunos tem dificuldades na leitura e na escrita. Sendo assim a professora desenvolve com os alunos principalmente os que apresentam mais dificuldades diariamente a leitura, seja na data, nos enunciados das atividades e nas atividades em si. Deste modo:

Proponho a você, professor, que conforme vá lendo as sugestões, reflita sobre as



mesmas, procurando dar o seu “toque pessoal” de acordo com as necessidades de sua classe... Conhecer quais são as experiências de letramento que as crianças trazem de sua vivência fora do espaço escolar; instrumentalizar o processo de construção da leitura e da escrita dos alunos.(FONTE, 2015, p. 45)

Sendo assim a professora interage com seus alunos, auxiliando- os carteira a carteira para que possam sentir confiança na hora da aprendizagem, com o toque de afeto para que possam além do saber ler e escrever aprender a fazer uma leitura de mundo. Com ênfase no papel do sujeito na sociedade e em relação ao contexto social do mundo contemporâneo Soares apresenta: “Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido”. (SOARES, 2004, p. 43).

A alfabetização e letramento são palavras chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Diante deste contexto do alfabetizar letrando observamos outro projeto em nossas vivências em campo, o dia do Índio. Que foi desenvolvida por dias, no primeiro momento a professora fez leitura sobre os índios e explicou sobre eles, como vivem, onde vivem e de onde tiram seu sustento. Realizaram atividades de leitura e escrita sobre o mesmo, pintaram, aprenderam canções e danças, foi um processo que durou semanas, as crianças assistiram o filme Taína: Uma aventura na Amazônia de Cláudia Levay e Reinaldo Moraes, e ao final do projeto realizaram uma culminância com comidas típicas, danças, roupas, músicas e jogos de pescaria no qual foi trabalhado com todos a leitura de palavras e a leitura de mundo, pois durante o projeto os alunos apreenderam a leitura de mundo envolvendo a história de nosso país. Para Soares (2003):

Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e que torna-se relevante a distinção entre eles, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele



(SOARES, 2003, p. 90 apud COLELLO, 2004).

O alfabetizar e o letrar são suas ações distintas, porém elas precisam ser trabalhadas juntas para fazer sentido, o ideal seria alfabetizar letrando. E dentro da perspectiva que a professora da escola campo estágio desenvolve com seus alunos é possível analisar o entrelaçamento destes conceitos, ou seja, ela ensina-os a ler e escrever no contexto de suas práticas sociais da leitura e da escrita. Busca mais que o ler e escrever, busca compreender os significados do que leu e escreveu, faz com que o processo de alfabetização e letramento ajuda a criança ativamente a reconstruir essa invenção social que é a escrita alfabética fazendo sentido para refletir importância do saber ler e escrever e entender o que foi lido ou escrito.

Acreditamos que inserção no mundo da leitura e da escrita é essencial para a formação do aluno, principalmente nesta fase do Ensino Fundamental, porém notamos a falta do ensino de matemática na classe durante a observação. Apenas uma vez foi realizada uma atividade de operações de adição, a professora entregou para os alunos feijões como material concreto para auxiliar na contagem, notamos que a maioria dos alunos tiveram bastante dificuldade ao realizar a atividade, muitos não sabiam o que fazer diante da operação, não tinham noção de somar ou até mesmo responder a atividade.

Da mesma forma da alfabetização e letramento, o letramento matemático como técnica de aprendizagem também é fundamental no início do Ensino Fundamental, para Fonseca (2010, p. 328): “o numeramento, como atividade humana, é essencialmente social, localizado na interação entre as pessoas e constitutivamente cultural, forjado em meio à disputa de poder e de decisões de caráter pragmático”. A prática de numeramento contribui para o empoderamento dos alunos, garantindo-lhes maiores chances de competências em relação aos usos sociais da linguagem em geral e da linguagem matemática em situações específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto consideramos que o estágio supervisionado é de suma importância nos cursos de licenciatura, isto é, o mesmo nos dará a oportunidade de assumir a teoria que nos foi apresentada em sala de aula com as práticas vivenciadas na instituição observada e assim



identificar qual postura assumir frente às práticas futuras.

Observamos também que a escolha do método de alfabetização é preciso levar em conta que cada aluno tem seu ritmo e sua maneira própria de aprender. Assim, a forma do professor ensinar para cada aluno às vezes precisa ser diferente de outra, porque um método pode ser bom para alfabetizar uma criança, porém, pode não ser o melhor para a aprendizagem da outra. Sendo assim, não existe uma receita pronta de alfabetização, cabendo ao professor muito estudo e dedicação para fazer melhor alfabetizar a sua turma. É importante também o professor não separar a alfabetização e letramento, pois os dois não se separam, eles andam juntos.

As vivências no estágio nos possibilitaram conhecer as necessidades educativas dos alunos, e consecutivamente nos orientará na construção do nosso projeto de intervenção que elaboraremos. Este trabalho com os alunos que observamos deverá ser pensado exclusivamente em suas necessidades, seus desejos, e sendo elas os protagonistas da construção da alfabetização, letramento e letramento matemático. É voltar nossos olhos para aquilo que nós queremos realizar e ser futuramente enquanto educadores. O Projeto de Intervenção nos permitirá experimentar com os alunos novas experiências perante o processo de aprendizagem dos mesmos, de uma forma simples, porém significativa.

REFERÊNCIAS

ECCOS Estágios. **A nova lei de estágios.** Disponível em: <http://www.eccosestagios.com.br/legislacao.htm#ld>. Acesso em: 15/05/2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 - 205. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod5bloco4/textoreflexoes_sobre_estagio-e-pratica-de-ensino.pdf>. Acesso em: 15/05/2018.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Letramento e Numeramento:** educação matemática e práticas de leitura. MG: UFMG, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRE, M.E.D.A.;

OLIVEIRA, M.R.N. (orgs). **Alternativas no ensino da Didática.** Campinas: Ed. Papyrus,



1997. p. 37-69.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares. 2. ed. 8. reimpr. ____ Belo Horizonte: Autêntica 2004.

SOARES, M. Letramento: **um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Horizonte: Autêntica, 1998.